O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	**MINERVA S.A**	**67.620.377/0001-14**
4 - NIRE		
35210766939		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO
AV. ANTONIO MANÇO BERNARDES				CHACARA MINERVA
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
14781-545	BARRETOS			SP
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX
17	3321-3392	3321-3355	3321-3463	3211111
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX	
017	3321-3041	3321-3481	3321-3360	
15 - E-MAIL				
minerva@minerva.ind.br				

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME				
FERNANDO GALLETTI DE QUEIROZ				
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO
AV: ANTONIO MANÇO BERNARDES				CHACARA MINERVA
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO			6 - UF
14781-545	BARRETOS			SP
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX
017	3321-3333	3321-3355	3321-3540	3211111
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX	
017	3321-3481	3321-3360	3321-3041	
16 - E-MAIL				
minerva@minerva.ind.br				

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	1	01/01/2010	31/03/2010	2	01/10/2009	31/12/2009

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
BDO Auditores Independentes	00210-0
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	12 - CPF DO RESP. TÉCNICO
José Luis Sanches	065.351.898-64

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2009
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	105.000	105.000	75.000
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	105.000	105.000	75.000
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	431	290	180
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	431	290	180

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1220 - Alimentos
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL FRIGORIFICO - ABATE DE BOVINOS E PREPARAÇÃO DE CARNES E DERIVADOS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
-		. . / -

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
02/04/2011	

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	2.180.619	2.086.156
1.01	Ativo Circulante	1.285.511	1.217.603
1.01.01	Disponibilidades	464.522	424.009
1.01.02	Créditos	243.699	217.314
1.01.02.01	Clientes	229.665	198.682
1.01.02.02	Créditos Diversos	14.034	18.632
1.01.03	Estoques	243.506	271.788
1.01.04	Outros	333.784	304.492
1.01.04.01	Tributos a recuperar	332.568	304.492
1.01.04.02	Trubutos diferidos	1.216	0
1.02	Ativo Não Circulante	895.108	868.553
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	86.863	79.464
1.02.01.01	Créditos Diversos	12.292	8.606
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	21.335	19.319
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	21.335	19.319
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	53.236	51.539
1.02.01.03.01	Tributos a recuperar	38.628	38.624
1.02.01.03.02	Tributos diferidos	3.445	3.445
1.02.01.03.03	Depósitos judiciais	11.163	9.470
1.02.02	Ativo Permanente	808.245	789.089
1.02.02.01	Investimentos	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	792.352	773.335
1.02.02.03	Intangível	15.893	15.754

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	2.180.619	2.086.156
2.01	Passivo Circulante	355.094	534.497
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	137.196	291.071
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	175.081	196.199
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	32.181	39.444
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	10.636	7.783
2.02	Passivo Não Circulante	1.325.099	1.026.124
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.325.099	1.026.124
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.209.789	932.302
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	22.641	20.961
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	1.673	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	90.996	72.861
2.02.01.06.01	Tributos diferidos	43.147	43.527
2.02.01.06.02	Obrigações trabalhistas e tributárias	47.849	29.334
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	631	670
2.05	Patrimônio Líquido	499.795	524.865
2.05.01	Capital Social Realizado	247.728	247.728
2.05.02	Reservas de Capital	301.686	302.888
2.05.02.01	Reserva de Capital	304.933	304.643
2.05.02.02	(-) Ações em tesouraria	(3.247)	(1.755)
2.05.03	Reservas de Reavaliação	80.546	81.283
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0
2.05.04.01	Legal	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(1.679)	(1.447)
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	(1.679)	(1.447)

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/12/2009
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(128.486)	(105.587)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	775.677	775.677	629.345	629.345
3.02	Deduções da Receita Bruta	(31.266)	(31.266)	(51.033)	(51.033)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	744.411	744.411	578.312	578.312
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(614.777)	(614.777)	(483.129)	(483.129)
3.05	Resultado Bruto	129.634	129.634	95.183	95.183
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(154.907)	(154.907)	(107.727)	(107.727)
3.06.01	Com Vendas	(74.093)	(74.093)	(61.486)	(61.486)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(18.092)	(18.092)	(12.143)	(12.143)
3.06.03	Financeiras	(63.063)	(63.063)	(33.449)	(33.449)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	8.761	8.761	31.355	31.355
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(71.824)	(71.824)	(64.804)	(64.804)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	341	341	(649)	(649)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(25.273)	(25.273)	(12.544)	(12.544)
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(25.273)	(25.273)	(12.544)	(12.544)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	(258)	(258)
3.11	IR Diferido	1.216	1.216	12.282	12.282
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	40	40	6	6
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(24.017)	(24.017)	(514)	(514)

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	104.569	104.569	74.820	74.820
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)				
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,22968)	(0,22968)	(0,00687)	(0,00687)

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(56.948)	(56.948)	(17.908)	(17.908)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	(8.319)	(8.319)	(1.104)	(1.104)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(47.536)	(47.536)	(15.182)	(15.182)
4.01.03	Outros	(1.093)	(1.093)	(1.622)	(1.622)
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(26.151)	(26.151)	(25.556)	(25.556)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	120.101	120.101	25.604	25.604
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	3.511	3.511	6.370	6.370
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	40.513	40.513	(11.490)	(11.490)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	424.009	424.009	466.540	466.540
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	464.522	464.522	455.050	455.050

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - PARTICIPAÇÃO TOTAL DOS CONTROLADORES	10 - PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	11 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	247.728	304.643	81.283	(1.755)	(105.587)	(1.447)	524.865	0	524.865
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	247.728	304.643	81.283	(1.755)	(105.587)	(1.447)	524.865	0	524.865
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(24.017)	0	(24.017)	0	(24.017)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	(736)	0	1.117	0	381	0	381
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(232)	(232)	0	(232)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(232)	(232)	0	(232)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	290	0	0	0	0	290	0	290
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	(1.492)	0	0	(1.492)	0	(1.492)
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	247.728	304.933	80.547	(3.247)	(128.487)	(1.679)	499.795	0	499.795

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - PARTICIPAÇÃO TOTAL DOS CONTROLADORES	10 - PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	11 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	247.728	304.643	81.283	(1.755)	(105.587)	(1.447)	524.865	0	524.865
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	247.728	304.643	81.283	(1.755)	(105.587)	(1.447)	524.865	0	524.865
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(24.017)	0	(24.017)	0	(24.017)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	(736)	0	1.117	0	381	0	381
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(232)	(232)	0	(232)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(232)	(232)	0	(232)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	290	0	0	0	0	290	0	290
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	(1.492)	0	0	(1.492)	0	(1.492)
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	247.728	304.933	80.547	(3.247)	(128.487)	(1.679)	499.795	0	499.795

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	4
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	5
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	7
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	9
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	10
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	11
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	12
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	65
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	69/70

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

MINERVA S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERINAS INDIVIDUAIS

(CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO ESPECIAL

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

MINERVA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS INTERINAS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Minerva S.A. ("Companhia") é uma empresa de capital aberto listada no nível "Novo Mercado" de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores de São Paulo. As principais atividades da Companhia incluem o abate e processamento de carnes; venda e exportação de carnes in natura resfriadas, congeladas e processadas; beneficiamento e industrialização de couros; exportação de boi vivo; importação e revenda de produtos alimentícios.

A Companhia tem sua sede social localizada em Barretos (SP), com unidades de produção nas cidades de José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaína (TO), Goianésia (GO), Barretos (SP), Campina Verde (MG) e Assunção(Paraguai). Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas Cidades de Palmeiras (GO), Serra (ES), Itajaí (SC), São Paulo, Olímpia e Bauru (SP), atendendo os Estado de Goiás, Espírito Santo, Santa Catarina, São Paulo e partes dos Estados de Minas Gerais e Paraná.

Em 31 de março de 2010, o parque industrial da Companhia tinha uma capacidade diária de abate de 7.440 cabeças de bovinos e de desossa de 1.730 toneladas, estando em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países. Todas as suas dependências são aprovadas para exportação. A unidade de Barretos conta com uma linha de industrialização de carnes (*cubed beef e roast beef)*, principalmente para exportação.

A controlada Minerva Alimentos S.A., localizada em Rolim de Moura (RO), atua em processamento de carnes, porém ainda não possui unidade de abate, compra sua matéria-prima (carne com osso) para produzir e vender carnes tanto no mercado interno como externo. A controlada está no início de suas operações e está na fase de finalização da construção da unidade de abate.

A controlada em conjunto Brascasing Ltda., localizada em José Bonifácio (SP), atua no ramo de beneficiamento de tripa e atua no mercado interno e externo.

A controlada em conjunto Minerva Dawn Farms S.A., localizada em Barretos (SP), produz e comercializa produtos à base de carne bovina, suínos e frangos. Possui produção para escalas

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

diversas que visam abastecer a demanda nacional e mundial por produtos para o segmento de *Food Services.* As atividades da controlada foram iniciadas em 2009 e, atualmente, existe a expectativa de que cerca de 70% dos produtos serão comercializados no mercado externo.

A controlada Eurominerva, sediada em Barretos (SP), é uma *joint venture*, constituída para exportar boi vivo para o mercado externo.

A controlada Friasa, localizada em Assunção – Paraguai, opera como frigorífico, abate, desossa e processamento de carnes com atuação no mercado interno e externo.

A Minerva Beef é uma controlada constituída com o intuito de captação de recursos.

A Minerva Middle East é um escritório localizado no Líbano para fins de Comercialização e vendas de produtos da Companhia controladora.

Minerva Overseas I é uma controlada criada em 2006 para o recebimento do Bonds U$D200. 000 mil em janeiro de 2007.

Minerva Overseas II foi criada em 2010, para o recebimento do Bonds U$D250. 000 mil em janeiro de 2010.

A controlada direta Redi Neto Construções Ltda. está localizada em Palmeiras-GO, criada para a construção da filial Palmeiras.

Transminerva, localizada em Barretos (SP), é a transportadora criada para atender à controladora e reduzir gastos com fretes dentro do país.

2. BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES

As Informações Trimestrais foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, nas normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e nas políticas contábeis internacionais emitidas pelo *International Accounting Standars Board* (IASB).

Em 2009 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu diversos pronunciamentos, orientações e interpretações, com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de 31 de dezembro de 2010, com o objetivo de convergir às normas internacionais de contabilidade

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

emitidas pelo IASB. Esses pronunciamentos, orientações e interpretações foram adotados integralmente pela Companhia e suas controladas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas encerradas em 31 de dezembro de 2010, de forma comparativa com 31 de dezembro de 2009, aprovadas pelo Conselho de Administração em 03 de março de 2010.

Portanto, as políticas contábeis descritas naquelas demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2010 foram refletidas nestas informações trimestrais do período findo em 31 de março de 2010, cujos impactos na posição patrimonial e financeira da Companhia e suas controladas, estão apresentados na nota explicativa n. 3.

Estas demonstrações financeiras interinas individuais foram preparadas de forma condensada, conforme facultado com o pronunciamento técnico do CPC n. 21 – Demonstração Intermediária, e, as demonstrações financeiras interinas consolidadas condensadas, foram preparadas de acordo com o *International Accounting Standards* (IAS) n. 34. Essas práticas diferem das políticas contábeis internacionais (IFRS) aplicáveis para demonstrações financeiras separadas, em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto (*joint ventures*) pelo método de equivalência patrimonial, nas práticas contábeis adotadas no Brasil, enquanto para fins de IFRS são avaliados pelo “custo” ou “valor justo”.

Cabe destacar que, não mais existem diferenças entre o resultado e o patrimônio líquido das informações trimestrais da controladora pela legislação societária e os das demonstrações financeiras interinas consolidadas condensadas, tanto aquelas em IFRS, quanto as elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As principais práticas contábeis adotadas na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias da Companhia e suas controladas, bem como as estimativas e critérios de reconhecimento e mensuração de ativos, passivos e contas de resultado, encontram-se descritas nas demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2009, divulgadas de forma comparativa com as demonstrações financeiras de 2010, nas quais foram adotadas pela primeira vez todos os pronunciamentos, orientações e interpretações mandatórios para exercícios encerrados a partir de 31 de dezembro de 2010.

A Administração da Companhia autorizou a emissão destas informações trimestrais em 31 de março de 2011.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

3. ADOÇÃO INICIAL DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

Em conformidade aos requerimentos de divulgação, a Companhia e suas controladas apresentam a conciliação do resultado e patrimônio líquido, entre o exercício tornado público anteriormente nas informações anuais de 31.12.2009, preparado de acordo com as práticas adotadas no Brasil (BRGAAP) vigentes até 31 de dezembro de 2009 e com as normas internacionais (IFRS), considerando os CPCs vigentes para os exercícios encerrados em 2010:

		Controladora
	Nota	31/12/2009
Patrimônio Líquido antes da aplicação dos CPCs nº 15 ao nº 43		526.717
Efeitos dos CPCs nº 15 ao nº 43:		
- Ajuste de ativo biológico	(a)	1.642
- Ajuste de custos de empréstimos	(b)	5.833
- Ajuste de equivalência patrimonial (ajustes de CPCs em empresas controladas)	(c)	2.375
- Ajuste de impostos diferidos sobre diferença temporária	(d)	712
- Ajuste de impostos diferidos sobre reserva de reavaliação	(f)	(12.414)
Patrimônio Líquido após a aplicação dos CPCs nº 15 ao nº 43		524.865

		Consolidado
	Nota	31/12/2009
Patrimônio Líquido antes da aplicação dos CPCs nº 15 ao nº 43		526.717
Efeitos dos CPCs nº 15 ao nº 43:		
- Ajuste de ativo biológico	(a)	1.642
- Ajuste de custos de empréstimos	(b)	8.208
- Ajuste de equivalência patrimonial (ajustes de CPCs em empresas controladas)	(c)	-
- Ajuste de impostos diferidos sobre diferença temporária	(d)	712
- Participação de não controladores	(e)	670
- Ajuste de impostos diferidos sobre reserva de reavaliação	(f)	(12.414)
Patrimônio Líquido após a aplicação dos CPCs nº 15 ao nº 43		525.535

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

		Controladora e Consolidado
	Nota	Resultado do Período de 3 meses findo em 31/03/2009
Lucro Líquido antes da aplicação dos CPCs nº 15 ao nº 43		964
Efeitos dos CPCs nº 15 ao nº 43:		
- Ajuste de ativo biológico	(a)	(3.737)
- Ajuste de custos de empréstimos	(b)	1.325
- Ajuste de impostos diferidos sobre diferença temporária	(d)	934
Lucro Líquido após a aplicação dos CPCs nº 15 ao nº 43		(514)

CONTROLADORA E CONSOLIDADO	Nota	Período de 12 meses findo em 31/12/2009
Lucro Líquido antes da aplicação dos CPCs nº 15 ao nº 43		65.783
Efeitos dos CPCs nº 15 ao nº 43:		
- Ajuste de ativo biológico	(a)	1.642
- Ajuste de custos de empréstimos	(b)	5.833
- Ajuste de equivalência patrimonial (ajustes de CPCs em empresas controladas)	(c)	2.375
- Ajuste de impostos diferidos sobre diferença temporária	(d)	(2.733)
Lucro Líquido após a aplicação dos CPCs nº 15 ao nº 43		72.900

Índice para reconciliação:

a. Remensuração de ativos biológicos

b. Custos de capitalização de empréstimos

c. Ajuste de equivalência patrimonial (ajustes de CPCs nas controladas)

d. Imposto de renda diferido e contribuição social sobre diferenças temporárias

e. Participação de não controladores

f. Imposto de renda diferido sobre mais-valia de terrenos reavaliados

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

a. Remensuração de ativos biológicos

De acordo com as normas IFRS, ativos biológicos são avaliados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Sob as práticas contábeis anteriormente adotadas, ativos biológicos eram avaliados pelo custo.

b. Custos de capitalização de empréstimos

Sob as práticas contábeis anteriormente adotadas, a Companhia e suas controladas registravam os custos de empréstimos como incorridos. Na data de transição, a Administração da Companhia optou por capitalizar custos de empréstimos apenas com relação a ativos qualificáveis, para os quais a data de início para capitalização foi a partir da data de transição.

c. Ajuste de equivalência patrimonial (ajustes de CPCs em empresas controladas)

Efeito de ajuste de custos de empréstimos na controlada Minerva Alimentos S.A..

d. Imposto de renda diferido e contribuição social sobre diferenças temporárias

As alterações apresentadas anteriormente reduziram (aumentaram) o ativo/passivo fiscal diferido, com base em uma alíquota de imposto de 34 por cento.

O efeito sobre a demonstração de resultado com inclusão de todos os acréscimos e decréscimos patrimoniais para o exercício encerrado em 31 de março de 2009, foi a redução da despesa com imposto de renda e contribuição social relatada anteriormente para o exercício, em R$ 934.

e. Participação de não controladores

Pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, conforme NBC T 08 (Norma Brasileira de Contabilidade), a participação de não controladores no patrimônio líquido das entidades controladas deve ser destacada em grupo isolado no balanço patrimonial consolidado, imediatamente antes do grupo do patrimônio líquido, a participação de não controladores, no lucro ou prejuízo líquido (do período) das controladas deve ser destacada e apresentada, respectivamente, como dedução ou adição ao lucro ou prejuízo líquido consolidado.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Pelo CPC 36 (IAS 27), a participação de não controladores deve ser apresentada no patrimônio líquido das demonstrações consolidadas separada da participação dos controladores. O resultado deve ser atribuído aos controladores e aos não controladores mesmo que a participação dos não controladores tenha sido deficitária.

f. Imposto de renda diferido sobre terrenos reavaliados

Anteriormente a Companhia registrou reavaliação sobre ativos não depreciáveis, terrenos, mas não contabilizou os correspondentes tributos, em atendimento à prática contábil vigente à época. Desta maneira, em conformidade com o IAS 12 e CPC 32, a Companhia efetuou o lançamento contábil a débito de conta retificadora da reserva de reavaliação (que pode ser por meio de conta retificadora para controle fiscal) e a crédito de provisão para imposto de renda e contribuição social, no passivo não circulante.

4. DISPONIBILIDADES

Caixa e equivalentes de caixa:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.10	31.12.09	31.03.10	31.12.09
Caixa	146	191	201	255
Bancos conta movimento	27.403	100.355	37.972	104.207
Disponibilidades em valores denominados em moeda estrangeira	16.567	27.628	16.567	27.683
	44.116	128.174	54.740	132.145

Títulos e valores mobiliários:

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.10	31.12.09	31.03.10	31.12.09
Aplicação financeiras				
Em moeda nacional				
Certificado depósito bancário (CDB)	168.906	186.786	407.650	209.268
Debêntures	2.132	70.565	2.132	70.565
Título de capitalização	-	-	-	-
Fundos de Investimentos	-	12.031		12.031
Cedulas de Crédito Bancário (CCB)	-	-	-	-
Em moeda estrangeira				
Certificado depósito bancário (CD)	-	-	-	-
	171.038	269.382	409.782	291.864

De acordo com a Deliberação CVM n° 566/08, os ativos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados conforme as suas características e intenção da Companhia em: (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado, (ii) mantidos até o vencimento, (iii) disponíveis para venda e (iv) empréstimos e recebíveis, de acordo com a tabela abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.10	31.12.09	31.03.10	31.12.09
Mensurados ao valor justo por meio do resultado	171.038	269.382	409.782	291.864
Mantidos até o vencimento	-	-	-	-
	171.038	269.382	409.782	291.864

Para fins de elaboração da demonstração dos fluxos de caixa da Companhia, são considerados "caixas e equivalentes de caixa" os saldos das contas de: (i) caixa e bancos, e (ii) aplicações financeiras, conforme demonstrado abaixo:

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Caixa e bancos	44.116	128.174	54.740	132.145
Aplicações financeiras	171.038	269.382	409.782	291.864
	215.154	397.556	464.522	424.009

5. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31.03.10	31.12.09	31.03.10	31.12.09
Produtos acabados	138.116	139.319	146.214	145.250
Matérias-primas	-	-	2.962	2.511
Ativos biológicos (a)	75.083	82.914	75.083	82.914
Almoxarifados e materiais secundários	15.687	38.120	19.247	41.113
	228.886	260.353	243.506	271.788

(a) A Companhia possui operações de compra de gado para engorda, visando controlar o abastecimento das fábricas em possíveis períodos de escassez de gado.

Ativos biológicos

As entidades que possuem atividades agrícolas, tais como: aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), e cultivos de agriculturas diversas estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado "*Mark to market* - MtM", no mínimo durante os encerramentos de exercício, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado do exercício.

As operações relativas aos ativos biológicos da Companhia são representadas integralmente por gado bovino em sistema de confinamento (intensivo) e gado bovino a pasto (extensivo), cuja

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

valorização a mercado é mensurada de forma confiável em virtude da existência de mercados ativos para os mesmos, e encontram-se representados conforme abaixo:

	Rebanho
	Controladora e Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2009	86.266
Aumento devido a aquisições	278.179
Diminuição devido a vendas	(281.048)
Aumento líquido devido aos nascimentos (mortes)	(2.321)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	1.838
Saldo em 31 de dezembro de 2009	82.914
Aumento devido a aquisições	62.326
Diminuição devido a vendas	(61.119)
Aumento líquido devido aos nascimentos (mortes)	(453)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	(8.585)
Saldo em 31 de março de 2010	75.083

Em 31 de março de 2010, os animais de fazenda mantidos para venda eram compostos de 32.858 (32.808 em 31 de dezembro de 2009) bois magros e 24.510 (31.190 em 31 de dezembro de 2009) bois gordos.

6. PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas, realizadas a preços e condições normais de mercado, estão sumariadas em tabelas demonstradas abaixo e compreendem:

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Mútuos a receber	Taxa de juros	31.03.10	31.12.09	31.03.10	31.12.09
Brascasing (a)	120% do CDI	3.812	-	1.906	-
Transportadora Minerva Ltda.(b)	120% do CDI	445	445	445	445
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. (c)	120% do CDI	16.804	14.733	-	-
Minerva Overseas Ltd (d)	Libor (6)	55.644	40.023	-	-
Minerva Overseas II Ltd (e)	Libor (6)	45	-	-	-
Minerva Dawn Farms S.A. (f)	120% do CDI	16.326	19.643	8.163	9.822
Friasa S.A. (g)	Libor (6)	32.353	22.417	10.821	9.052
Transminerva Ltda (h)	120% do CDI	5.005	5.005	-	-
Rede Neto Construções Ltda (i)	120% do CDI	114	114	-	-
		130.548	102.380	21.335	19.319

Mútuos a receber	Taxa de juros	31.03.10	31.12.09	31.03.10	31.12.09
Brascasing (a)	120% do CDI	3.812	-	1.906	-
Transportadora Minerva Ltda.(b)	120% do CDI	445	445	445	445
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. (c)	120% do CDI	16.804	14.733	-	-
Minerva Overseas Ltd (d)	Libor (6)	55.644	40.023	-	-
Minerva Overseas II Ltd (e)	Libor (6)	45	-	-	-
Minerva Dawn Farms S.A. (f)	120% do CDI	16.326	19.643	8.163	9.822
Friasa S.A. (g)	Libor (6)	32.353	22.417	10.821	9.052
Transminerva Ltda (h)	120% do CDI	5.005	5.005	-	-
Rede Neto Construções Ltda (i)	120% do CDI	114	114	-	-
		130.548	102.380	21.335	19.319

(a) Empréstimo para a empresa Brascasing Ltda a ser reembolsado.

(b) Despesas da controladora Transportadora Minerva Ltda a serem reembolsadas;

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

(c) Empréstimo efetuado à Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A., para início das obras de construção da nova fábrica;

(d) Empréstimo efetuado à Minerva Overseas LTD para recompra parcial do Sênior Unsecured Notes;

(e) Empréstimo efetuado à Minerva Overseas II LTD a ser reembolsado.

(f) Empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms S.A para capital de giro;

(g) Empréstimo com a Friasa S.A para início das atividades no Paraguai;

(h) Despesas da controlada Transminerva a serem reembolsadas.

(i) Prestação de serviços de construção para a Companhia pela Redi Neto Construções Ltda (empresa controlada a partir de agosto de 2006 e anteriormente de propriedade dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.);

A Companhia, no entendimento da plena integração das suas operações com suas controladas, realiza transações de repasse de caixa às suas controladas, como parte do plano de negócios do Grupo Minerva, buscando sempre minimizar o custo de suas captações.

	Controladora		Consolidado	
Contas a pagar em fornecedodes	31.03.10	31.12.09	31.03.10	31.12.09
Brascasing Comercial Ltda.	2.193	1.211		-
Agropecuária - sócios	857	3.160	857	3.160
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	371	2.273		-
	3.421	6.644	857	3.160

	Controladora		Consolidado	
Contas a receber em clientes	31.03.10	31.12.09	31.03.10	31.12.09
Brascasing Comercial Ltda.	85	1.592	-	-
Minerva Ind. E Com. De Alimentos S/A	342	1.706		
Minerva Dawn Farns S.A.	1655	-	-	-
	2.082	3.298	-	-

Operações comerciais com Controladas:

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.10	31.12.09	31.03.10	31.12.09
Receita de vendas				
Brascasing Comercial Ltda.	3.718	11.689	-	-
Minerva Ind. E Com. De Alimentos S.A	8.928	-	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	4.998	10.020	-	-
	17.644	21.709	-	-
Compras de carnes				
Friasa S.A.	510	3.367	-	-
	510	3.367	-	-
Compras de bovinos				
Agropecuárias – sócios	4.038	19.640	4.038	19.640
	4.038	19.640	4.038	19.640

A Companhia e suas controladas mantêm transações comerciais entre si, principalmente de operações de vendas mercantis, realizadas a preços e condições usuais de mercado, quando existentes.

Durante o período findo em 31 de março de 2010 e exercício findo em 31 de dezembro de 2009 não foram registradas quaisquer provisões para créditos de liquidação duvidosa, assim como não foram reconhecidas quaisquer despesas de dívidas incobráveis relacionadas às transações com partes relacionadas.

Remuneração do pessoal chave da Administração

O pessoal chave da Administração inclui a Diretoria Executiva e Conselho de Administração. O valor agregado das remunerações recebidas por esses administradores da Companhia e de suas controladas, por serviços nas respectivas áreas de competência, em 31 de março de 2010 e 2009, encontram-se abaixo sumariadas:

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

	Membros	31/3/2010	31/3/2009
Diretoria executiva e Conselho de Administração	9	295	279
	9	295	279

Os membros suplentes do Conselho de Administração são remunerados por cada reunião de Conselho em que comparecem.

7. INVESTIMENTOS

A movimentação dos investimentos em controladas e coligada está demonstrada a seguir:

Descrição	Participação Percentual	Saldo em 31/12/09	Ajuste de conversão	Amortização de ágio	Integralização de capital	Incorporação	Equivalência patrimônial	Saldo em 31/03/2010
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	98,00%	32.959	-	-	-	-	(1.975)	30.984
Eurominerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	50,00%	271	-	-	-	-	8	279
Minerva Overseas Ltd	100,00%	39.871	-	-	-	-	2.710	42.581
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	-	-	37
Brascasing Comercial Ltda.	50,00%	4.611	-	-	-	-	(616)	3.995
Minerva Dawn Farms S.A.	50,00%	4.944	-	-	-	-	(4.500)	444
Minerva Beef Ltd	100,00%	1.800	(286)	-	-	-	34	1.548
Lord Meat Ltda.	100,00%	-	-	-	-	-	-	-
Transminerva	99,00%	90	-	-	-	-	-	90
Investimentos		84.583	(286)	-	-	-	(4.339)	79.958
Redi Neto Construções Ltda.	99,00%	(112)	-	-	-	-	-	(112)
Minerva Overseas Ltd II	100,00%	-	-	-	93		(3.019)	(2.926)
Friasa Ltd	70,00%	(2.566)	54	-	-	-	(513)	(3.025)
Provisão para perdas em investimentos		(2.678)	54	-	93	-	(3.532)	(6.063)
Investimentos, líquidos		81.905	(232)	-	93	-	(7.871)	73.895

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

8. IMOBILIZADO

Conforme permissão da Lei nº 11.638/07 e Deliberação CVM nº 565/08, a Companhia optou por manter os saldos de reavaliação até a sua efetiva realização, por depreciação ou baixa, passando estes a compor o valor de custo dos bens.

a) Principais aquisições realizadas até 31 de março de 2010

As adições no trimestre somam R$ 22.613 na controladora e R$ 26.890 no consolidado.

No 1º trimestre de 2010, a Companhia deu continuidade às construções das Unidades de Redenção (PA), Rolim de Moura (RO) (Minerva Alimentos S.A.), além de ampliações na unidade de Araguaína (TO), José Bonifácio (SP) e Goianéisia (GO), cujas obras serão finalizadas no decorrer de 2010.

b) Obras e instalações em andamento

Em 31 de março de 2010, os saldos de obras e instalações em andamento referem-se aos seguintes principais projetos: Finalização da construção da planta de Rolim de Moura (RO), expansão na planta de Campina Verde e construção da planta da cidade de Redenção (PA).

Em 31 de março de 2010, os custos de empréstimos capitalizados relacionados à aquisição de máquinas, ampliações e construções de plantas industriais totalizavam R$1.515 mil, na controladora e R$2.043 mil no consolidado, com taxa média de capitalização de 120 por cento CDI, (2009: totalizavam R$ 5.833 mil na controladora e R$8.256 mil no consolidado), com taxa média de capitalização de 120 por cento CDI).

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

c) Valores oferecidos em garantia

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos e financiamentos no montante de R$92.942 mil em 31 de março de 2010 (R$ 83.386 em 31 de dezembro de 2009).

d) Custo atribuído *(Deemed Cost)*

Em atendimento a recomendação realizada no ICPC 10, com relação ao registro do custo atribuído (*deemed cost*) do ativo imobilizado, a Companhia e suas controladas contrataram empresa especializada para essa avaliação, identificando não existirem diferenças relevantes entre o custo atribuído dos bens em confronto aos saldos registrados contabilmente, sendo opção da Administração, diante desse cenário, de não registrar esse efeito.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

9. INTANGÍVEL

	Controladora		
	Ágio pago em aquisições (i)	Softwares adquiridos	Total
Saldos de abertura em 1° de janeiro de 2009	14.720	632	15.352
Aquisição	-	424	424
Incorporação	-	74	74
Amortização	-	(246)	(246)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	14.720	884	15.604
Aquisição	-	38	38
Amortização	-	(88)	(88)
Saldos em 31 de março de 2010	14.720	834	15.554

	Consolidado		
	Ágio pago em aquisições (i)	Softwares adquiridos	Total
Saldos de abertura em 1° de janeiro de 2009	14.720	729	15.449
Aquisição	-	888	888
Amortização	-	(583)	(583)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	14.720	1.034	15.754
Aquisição	-	231	231
Amortização	-	(92)	(92)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	14.720	1.173	15.893

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

(i) O ágio decorrente da diferença entre o valor pago na aquisição de investimentos e o valor justo dos ativos e passivos (ágio por expectativa de rentabilidade futura) refere-se às aquisições das empresas Lord Meat e Friasa.

Em 2009 não houve nenhum ajuste de *impairment.*

10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

		Controladora		Consolidado	
Modalidades	Encargos Financeiros Incidentes	31.03.10	31.12.09	31.03.10	31.12.09
Debêntures (1)	127% da CDI		34.658		35.939
BNDES (2)	TJLP + Cesta de Moedas BNDES+Spread	34.658	-	34.658	-
BNDES - EXIM (1)	7% a.a.		-		-
FINEP (3)	TJLP + Spread	19.809	21.875	26.592	21.875
Arrendamento Mercantil (1)	TJLP + 3,5% a.a.	13.651	14.631	15.405	15.206
Cedula de Crédito Bancário (1)	Taxa 8,5% a.a.	161.500	57.754	218.230	104.389
Cedula de Crédito Bancário (1)	CDI + spread		100.629		100.629
NCE (1)	CDI + spread	31.718	146.079	34.089	146.079
Outras Modalidades (1)	10% a.a.	1.503	-	2.193	785
		262.839	375.626	331.167	424.902
Moeda Estrangeira (Dólar Americano)					
ACCs (1)	Juros de 3,0% a 5,5% ao ano ou CDI + Variação cambial	62.315	151.628	75.780	160.711
NCE (1)	Juros de 7,0% ao ano + Variação cambial	64.270	77.255	64.270	77.255
Senior Unsecured Notes - I e II (5)	Variação Cambial + Juros	595.316	361.920	722.521	283.004
PPE (4)	Juros de 2,8% a 5,5% ao ano + Libor + Variação cambial	122.996	233.034	149.222	260.522
Outras Modalidades (1)	Juros de 2,95% ao ano + Libor		-	4.025	16.979
		844.897	823.837	1.015.818	798.471
Total dos Empréstimos		1.107.736	1.199.463	1.346.985	1.223.373
Circulante		110.141	264.006	137.196	291.071
Não circulante		997.695	935.457	1.209.789	932.302

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

(1) Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou aval dos acionistas da VDQ Holdings S.A.;

(2) Hipoteca da fábrica de Palmeiras de Goiás e das agropecuárias dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;

(3) Hipoteca da fábrica de Barretos;

(4) Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou aval de acionistas da VDQ Holdings S.A; e um total de caução de recebíveis de exportação até o montante de USD 7.0 mm.

Especificamente para a operação de "PPE" da controlada Minerva Dawn Farms, as seguintes garantias foram oferecidas ao Rabobank:

- 50% de fiança da Companhia e 50% de fiança da controlada Dawn Farms Foods;
- Alienação fiduciária dos equipamentos da financiada;
- Hipoteca em 1º grau da planta da controlada Minerva Dawn Farms;
- 99,99% de alienação fiduciária das ações da controlada Minerva Dawn Farms.

(5) Aval da Companhia para o Senior Unsecured Notes emitido pela controlada Minerva Overseas Ltd.

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo (controladora) têm a seguinte composição por ano de vencimento em 31 de março de 2010:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Arrendamento Mercantil	3.309	4.845	2.431	65	-	-	-	-	-	10.650
CCB	38.940	54.808	8.975	8.985	8.400	8.400	2.443	1903	5.550	138.404
FINEP	7.227	5.641	1.149	-	-	-	-	-	-	14.017
BNDES	4.131	5.776	5.776	5.776	5.776	5.776	1647	-	-	34.658
Nota de crédito exportação	13.186	31255	18.660	-	-	-	-	-	-	63.101
Pré-embarque	25.108	43.535	23.500	-	-	-	-	-	-	92.143
ACC	-	56.992	-	-	-	-	-	-	-	56.992
Senior Unsecured Notes	-	-	-	-	-	-	356.200	-	231530	587.730
	91901	202.852	60.491	14.826	14.176	14.176	360.290	1903	237.080	997.695

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo (consolidado) têm a seguinte composição por ano de vencimento em 31 de março de 2010:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Arrendamento Mercantil	3.012	4.747	2.036	-	-	-	-	-	9.795
Finame	310	384	230	-	-	-	-	-	924
CCB	38.940	54.808	8.975	8.985	8.400	8.400	59.174	7.450	195.132
FINEP	14.010	5.641	1.149	-	-	-	-	-	20.800
BNDES	4.131	5.776	5.776	5.776	5.776	5.776	1.647	-	34.658
Nota de crédito exportação	15.541	31.256	18.660	-	-	-	-	-	65.457
Pré-embarque	28.724	48.388	28.351	4.852	2.465	-	-	-	112.780
ACC	2.084	56.992							59.076
Outras modalidades	296	395	395	66	-	-	-		1.152
Senior Unsecured Notes	-	-	-	-	-	-	278.519	431.496	710.015
	107.048	208.387	65.572	19.679	16.641	14.176	339.340	438.946	1.209.789

No início de 2007, a Companhia realizou uma captação de US$200 milhões (equivalente a R$ 403 milhões), por meio de emissão de notas *("Senior Unsecured Notes")* sob a regra Reg. S 144A, no mercado internacional, com prazo de liquidação em 10 anos para pagamento e cupom de 9,5% ao ano, pagáveis semestralmente.

Em janeiro de 2010, a Companhia realizou novamente uma captação de US$250 milhões (equivalente a R$ 469 milhões, por meio de emissão de notas ("Sênior Unsecured Notes") sob a regra Reg. S 144ª, no mercado internacional, com prazo de liquidação de 9 anos para pagamento de cupom de 10,875% ao ano, pagáveis semestralmente.

Ainda, os seguintes eventos merecem destaque:

(i) O custo financeiro pago antecipadamente em janeiro e fevereiro de 2007, no valor total de R$9.541, foi levado à conta de despesas antecipadas e está sendo amortizado linearmente pelo prazo de vencimento do contrato. Em 1° de janeiro de 2008, o saldo remanescente de R$5.446 foi transferido para a conta do passivo que registra a dívida;

(ii) Os gastos com serviços profissionais de *underwriters*, advogados e auditores independentes no valor total de R$7.561 foram incluídos diretamente no resultado e foram classificados como outras despesas operacionais;

(iii) A controlada Minerva Overseas Ltda. efetuou a cancelamento de notas ("Senior Unsecured Notes") de USD 40,6 mm no 4º trimestre de 2009 referente ao total de USD 200 mm, restando agora o valor a ser liquidado até o final de 2017 o valor de USD 159,4 mm.

(iv) O custo financeiro pago antecipadamente em janeiro de 2010, no valor de R$ 8.760, foi levado à conta redutora da dívida, para registrar a divida liquida.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A utilização de *covenants* financeiros vem sendo praticada pelo nível de cobertura da dívida. Mede-se a capacidade de cobertura da dívida em relação ao *EBITDA* (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortização). O índice contratual indica que o nível de cobertura da dívida não pode ultrapassar 3,75 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses em 31 de dezembro de 2008 e a partir de 2009 3,50 vezes.

Para estes fins, considera-se:

(I) "Dívida Líquida" - significa a soma do saldo dos empréstimos e financiamentos, desconsiderando as variações cambiais ocorridas no período desde a captação da dívida, diminuído do somatório de (i) disponibilidades (conforme definido abaixo) e (ii) "expurgos" (conforme definido abaixo).

(II) "Disponibilidades" - significa a soma do saldo das seguintes contas do balanço patrimonial da Companhia: "Caixa e equivalentes de caixa"e "Títulos e valores mobiliários";

(III) "Expurgos" - significa uma série de exceções, ou dívidas permitidas, relacionadas a transações específicas. Em resumo, essas exceções incluem refinanciamentos de dívidas existentes, diante determinadas circunstâncias e captações de divisas para diversas aplicações, algumas das quais para fins específicos, num total de US$36,0 milhões (equivalente a R$64,0 milhões).

(IV) "EBITDA" - significa o valor calculado pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses, igual à soma das receitas líquidas, diminuídas de: (i) custo dos serviços prestados, (ii) despesas administrativas, somadas de (a) despesas de depreciação e amortização, (b) resultado financeiro liquido, (c) resultado com equivalência patrimonial e (d) impostos diretos.

Os *covenants* descritos acima são calculados com base nas demonstrações financeiras.

Esses contratos obrigam a Companhia a cumprir outros compromissos financeiros, entre os quais não exaustivamente, os seguintes:

- Onerar direitos e propriedades;
- Celebrar determinadas operações com partes relacionadas;
- Vender participações societárias de subsidiárias;
- Incorporar ou vender determinados ativos.

As obrigações contratuais restritivas foram cumpridas em 31 de março de 2010 e em 31 de dezembro de 2009.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO

a. Corrente - a Pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente.

Reconciliação dos saldos e das despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Corrente

	Controladora		Consolidado	
	31.03.10	31.03.09	31.03.10	31.03.09
Resultado antes dos impostos	(25.233)	(12.976)	(25.273)	(12.544)
Adições				
Diferenças temporárias	11.721	3.300	11.721	3.300
Diferenças permanentes	2.472	7.334	2.472	7.334
Realização de diferenças temporárias	-		-	-
Realização da reserva de reavaliação	1.116	1.116	1.116	1.116
Efeitos da Lei 11.638/07	4.610	-	4.610	-
Exclusões				
Diferenças temporárias	(2.357)	(814)	(2.357)	(814)
Diferenças permanantes	-	-	-	-
Efeitos da Lei 11.638/07	(10.678)	(9.559)	(10.678)	(9.559)
Subtotal	(18.349)	(11.599)	(18.389)	(11.167)
Realização dos prejuízos fiscais	-	-	-	-
Base de cálculo dos tributos	(18.349)	(11.599)	(18.389)	(11.167)
Prejuizo a compensar		-	-	-
Base de cálculo após prejuizo a compensar	(18.349)	(11.599)	(18.389)	(11.167)
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda (15%)	-	-	-	(189)
Adicional (10%)	-	-	-	-
Incentivos fiscais	-	-	-	-
CSLL (9%)	-	-	-	(69)
Despesa de IRPJ e CSLL corrente	-	-	-	(258)

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, em conformidade com o Regime Tributário de Transição – RTT previsto na MP 449/2008.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitos à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Com base em estudos e projeções efetuados para os períodos seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da Administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de cinco anos.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

a. Tributos diferidos

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes da reavaliação de ativos foram atribuídos da seguinte forma:

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado	
	31.03.10	31.03.09
Adições Temporárias		
Provisões Diversas	5.933	564
Valor Justo de Ativos Biológicos	8.619	3.737
Exclusões Temporárias		
Provisões Diversas	(4.485)	(230)
Custos de Empréstimos - Imobilizado	(1.515)	(1.325)
Efeito de nova vida útil de imobilizado	(4.976)	-
Base de cálculo tributos diferidos	3.576	2.746
IR/CS diferidos - diferença temporária	1.216	934
Realização de IR/CS diferidos - diferença temporária	-	11.348
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	-	-
IR/CS diferidos total	1.216	12.282

O montante registrado com passível de compensação refere-se ao valor de imposto de renda diferido ativo e passivo ao qual a entidade tem o direito legal de compensação e ao qual pretende realizar em base liquida.

12. ARRENDAMENTOS MERCANTIS

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento financeiro ou operacional.

a. Arrendamento Financeiro

As operações de arrendamento financeiro (“leasing” financeiro) são reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

A movimentação dos arrendamentos financeiros encontram-se devidamente divulgadas na nota explicativa nº 10

b. Arrendamento Operacional

O arrendamento operacional ("leasing" operacional) permanece com o critério contábil exigido pela lei societária vigente, ou seja, é reconhecida mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento.

O demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 31 de março de 2010 e 31 de março de 2009 segue abaixo:

Bem arrendado	Taxa média ponderada de juros	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Montante da despesa 31.03.10	Montante da despesa 31.03.09
Fazendas e plantas industriais	IPCA + 11% @ boi / IGPM	dez/15	180	162
			180	162

13. CONTINGÊNCIAS

a. Sumários dos passivos contingentes contabilizados

A Companhia é integrante em diversos processos que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para os quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais. As principais informações desses processos em 31 de março de 2010 estão assim representadas:

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Processos	Consolidado Valor provisionado
Depositos judiciais recursais referente ações trabalhistas	1.381
Depositos judiciais recursais referente ações fiscais	9.738
Fiscais (compensações com crédios não homologados)	8.953
Contigências para reclamações trabslhistas	2.569
Total	22.641

As movimentações da provisão para contingências encontram-se conforme abaixo:

	Controladora				Consolidado			
	Ações trabalhistas	Ações cíveis	Ações fiscais	Total	Ações trabalhistas	Ações cíveis	Ações fiscais	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2009	2.927	-	20.143	23.070	2.927	-	20.143	23.070
Provisões feitas durante o período	1.847	-	8.818	10.665	1.847	-	8.818	10.665
Provisões utilizadas durante o período	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões revertidas durante o período	(876)	-	(11.898)	(12.774)	(876)	-	(11.898)	(12.774)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	3.898	-	17.063	20.961	3.898	-	17.063	20.961
Provisões feitas durante o período	52	-	1.628	1.680	52	-	1.628	1.680
Provisões utilizadas durante o período	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões revertidas durante o período	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2010	3.950	-	18.691	22.641	3.950	-	18.691	22.641

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

a. Descrição dos passivos e créditos contingentes por natureza trabalhista e tributária

a.1. *Ações trabalhistas (probabilidade de perda avaliada como provável)*

A maior parte dessas ações trabalhistas envolve reivindicações de Insalubridade e Art: 253 da CLT a funcionários. Com base no parecer dos advogados externo e experiência acumulada em casos semelhantes foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas de R$3.950.

a.2. *Processos fiscais*

a.2.1. Obrigações legais apropriadas decorrentes de amortização de passivo tributário com crédito presumido de IPI (decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos de pecuaristas pessoas físicas) não transitado em julgado.

Em 17 de dezembro de 2003 foi movida uma ação para obter créditos de IPI como reembolso pelas contribuições de PIS e COFINS a respeito de aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Foi movida uma ação judicial com relação àquelas exportações e a Companhia ganhou em 1ª instância.

Apesar de essa decisão não ser final, foi compensada uma parte do total de R$89.809 do crédito envolvido nesse processo, em um valor de R$3.448. Com base na orientação do advogado externo, a Administração acredita que seja provável o êxito em 2ª instância. No caso de interposição de um recurso a essa decisão e uma decisão desfavorável ser proferida contra a Companhia, a correspondente obrigação legal está registrada no valor de R$3.448, contendo R$5.505 relativos à provisão de juros e multa.

No mês de março de 2008, a Companhia começou a realizar depósitos judiciais referente a taxa cobrada para embarques de boi vivo no estado do Pará referente a quantidade de cabeças exportadas, em 31 de março de 2010 o valor total em depósito judiciais era de R$ 7.847.

a.2.2. Passivos contingentes não provisionados (probabilidade possível de perda)

(i) Funrural: em 2004, o INSS moveu ações contra a Companhia, cujo valor é de aproximadamente R$32.600, a respeito de diversas notificações de dívida perante o INSS com relação a certas contribuições diferenciadas sobre folha de pagamento que devem ser feitas aos funcionários rurais. A exequibilidade dessas notificações de dívida de seguro social foi suspensa com base em um pedido de mandado de segurança,

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

juntamente com uma liminar, que foi protocolada em dezembro de 2001, de pedido de inconstitucionalidade do pagamento de uma contribuição denominada "Novo Funrural". Em janeiro de 2002, o Tribunal Regional Federal, 3a Vara, concedeu uma liminar suspendendo o pagamento e permitindo que a Companhia não pague essa contribuição. Com base na orientação dos advogados externos e em certos precedentes judiciais, a Administração acredita que seja razoavelmente possível o êxito nesses processos;

(ii) Processos Antitruste do Setor de Carne Bovina: em 21 de junho de 2005, o CADE moveu processos administrativos contra 11 empresas produtoras brasileiras de carne bovina, incluindo a Companhia e alguns outros grandes produtores. Os processos se relacionam às alegações de que a Companhia e essas empresas de carne bovina poderiam ter violado o regulamento brasileiro de antitruste mediante a celebração de acordos para estabelecer o preço do gado comprado para abate.

No dia 28 de novembro de 2007, em sessão do Plenário do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, a Companhia foi condenada ao pagamento de multa por infração ao disposto no artigo 20, inciso I, combinado com o artigo 21, inciso II, da Lei nº 8.884/94, cujo valor é de aproximadamente R$4.253.

Depois de esgotados os recursos administrativos, foi ajuizada Ação Anulatória, com pedido de tutela antecipada, cujo feito tramita perante a 5ª Vara Federal – Seção Judiciária do Distrito Federal, visando suspender o cumprimento da decisão do CADE até o julgamento em definitivo da ação, cujo objeto é a declaração de inexigibilidade da multa aplicada pelo CADE. A tutela antecipada foi deferida, em razão da plausibilidade do direito invocado. O CADE apresentou defesa sustentando os mesmos argumentos que foram objeto da condenação imposta na fase administrativa. Apresentada a réplica, o feito está aguardando novas deliberações do Juízo Federal. Com base no parecer dos nossos advogados a perda é considerada remota, portanto, nenhuma provisão foi constituída em 31 de março de 2010.

a.2.1. Créditos (“Contingências”) Ativos com Probabilidade de Êxito Provável ou Possível, Cujos Ganhos Não foram Contabilizados

(i) Créditos de contribuições de PIS e COFINS: em 24 de janeiro de 2006, a Companhia moveu uma ação para usar os créditos das contribuições de PIS e COFINS com relação à aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Essa ação está em trâmite e, com base na orientação de seus advogados

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

externos, é razoavelmente provável o êxito no processo. Ainda, não foi solicitado nenhum crédito fiscal que possa surgir dessa controvérsia;

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

CAPITAL SOCIAL

O capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R$247.728 (em 31 de dezembro de 2009 o valor era R$ 247.728) representados por 105.000.000 ações ordinárias (em 31 de dezembro de 2009, era representado por 105.000.000 respectivamente), escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames. Após a homologação do aumento do capital autorizado modificando o limite para até mais 100.000.000 de ações ordinárias pelo conselho de administração da Companhia, o capital social autorizado passou a ser de 175.000.000 de ações ordinárias.

Em 20 de julho de 2007, o capital social da Companhia foi aumentado por meio de oferta pública de distribuição primária em 20.000.000 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R$18,50 por ação, perfazendo um total de R$370.000, dos quais R$70.000 foram destinados à conta de capital social e R$300.000 foram destinados à conta de reserva de capital, na forma do artigo 14 da Lei das Sociedades por Ações.

Em 30 de abril de 2009, o Conselho de Administração, autorizou um programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado.

Em 30 de setembro de 2009, o capital social da Companhia foi alterado devido a uma operação de aumento de capital social em 29.030.639 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R$5,30 por ação, perfazendo um total de R$153.862 aonde os quais foram destinados integralmente ao capital social da Companhia.

Em 22 de outubro de 2009, o capital social da Companhia foi alterado devido a uma operação de capital social referente as sobras em 969.361 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R$ 5,30 por ação, perfazendo um total de R$ 5.138 aonde os quais foram destinados integralmente ao capital social da Companhia.

AÇÕES EM TESOURARIA

De acordo com as disposições dos parágrafos 1 e 2 do artigo 30 da Lei nº 6.404/76 e das Instruções nº 10, nº 268 e nº 390 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, o Conselho aprovou a aquisições

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

de até 2.400.000 (dois milhões e quatrocentas mil) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, representativas de 10% das 24.000.000 (vinte e quatro milhões) de ações da Companhia em circulação no mercado.

Em março de 2010, a Companhia recomprou 431.200 ações, a um custo médio de R$ 7,53. Não tendo ocorrido alienação das ações adquiridas, a negociação foi realizada na Bolsa de Valores de São Paulo e a preço de mercado.

RESERVA DE REAVALIAÇÃO

A Companhia efetuou reavaliação em 2003 e em 2006 dos bens constantes do imobilizado e os valores apresentados em 31 de março de 2010 é de R$92.960 (R$93.697 em 31 de dezembro de 2009).

RESERVA DE RETENÇÃO DE LUCROS

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital, principalmente em expansão, produtividade e qualidade, aquisições e novos investimentos. Constituída em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações, inclui tanto a parcela do lucro líquido de exercícios anteriores como a realização da reserva de reavaliação e, em 2008, a parcela relativa aos ajustes iniciais à Lei nº 11.638/07 e MP 449/08.

PLANO DE OPÇÃO DE AÇÕES

Em 1º de outubro de 2008, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em Assembléia Geral Extraordinária, o Plano de Opções de Compra de Ações (“Plano”), que tem por objetivo a outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia a administradores e empregados de nível gerencial.

O Conselho de Administração poderá criar, periodicamente, programas de opção de compra de ações (“programas”), nos quais serão definidos os termos e as condições de cada outorga de opções, observadas as linhas básicas estabelecidas no Plano.

Todas as regras de cada programa deverão constar do Contrato de Outorga de Opções de Compra de Ações e Outras Avenças, a ser firmado com cada participante em cada programa.

O Plano estará limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de até 5% do capital social da Companhia na data da criação de cada programa.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia vem adotando como procedimento a divulgação das informações requeridas pela CVM em relação ao seu plano de opções e futuros programas. Em 31 de março de 2010, não existem efeitos para serem mensurados e divulgados, uma vez que não existem programas aprovados.

15. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

	Segmentos de negócios					
	Boi Vivo		Carne		Consolidado	
	31.03.10	31.03.09	31.03.10	31.03.09	31.03.10	31.03.09
Receitas Liquidas	119.648	117.993	624.763	460.319	744.411	578.312
CPV	(80.600)	(78.929)	(534.177)	(404.200)	(614.777)	(483.129)
Despesas Operacionais	(27.495)	(30.406)	(64.349)	(43.872)	(91.844)	(74.278)
Resultado Financeiro Liquido	(4.053)	(7.576)	(59.010)	(25.873)	(63.063)	(33.449)
Lucro Liquido antes impostos	7.500	1.082	(32.773)	(13.626)	(25.273)	(12.544)

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente. Os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Não há receitas provenientes das transações com um único cliente externo que representam 10% ou mais das receitas totais.

16. DESPESA POR NATUREZA

A seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

	31.03.10	31.03.09
Consumo de matérias-primas e materiais	(578.870)	(454.008)
Depreciações e amortizações	(7.049)	(7.547)
Despesas com vendas	(74.093)	(61.486)
Despesas gerais e administrativas	(18.092)	(12.143)
Outras despesas	341	(649)
	(677.763)	(535.833)

17. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	31.03.10	31.03.09	31.03.10	31.03.09
Receitas Financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	6.260	10.569	8.760	22.589
Receitas com variações cambiais e monetária	59.460	72.871	68.361	75.120
	65.720	83.440	77.121	97.709
Despesas Financeiras:				
Juros com financiamentos	(28.315)	(31.575)	(34.569)	(36.144)
Perdas com variações cambiais e monetária	(80.682)	(64.138)	(89.152)	(66.354)
Outras despesas financeiras	(15.996)	(28.655)	(16.463)	(28.660)
	(124.993)	(124.368)	(140.184)	(131.158)
Resultado financeiro líquido	(59.273)	(40.928)	(63.063)	(33.449)

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

18. LUCRO POR AÇÃO

a. Lucro básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

Básico	31.03.10	31.12.09
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia	(24.017)	72.900
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas – milhares	105.000	105.000
Média ponderada das ações em tesouraria	(431)	(290)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação – milhares	104.569	104.710
Lucro básico por ação - R$	(0,2297)	0,6962

Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

	31.03.10	31.12.09
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia	(24.017)	72.900
Quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	105.000	105.000
Diluição por conversão dos bônus de subscrição ações - milhares	29.262	30.000
Quantidade de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - milhares	134.262	135.000
Lucro diluído por ação - R$	(0,1789)	0,5400

19. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio e de juros, riscos de créditos e de preços na compra de gado. Em sua política de gestão de investimentos, a Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos para sua proteção contra estes fatores de risco.

O gerenciamento de riscos de mercado é efetuado através da aplicação de dois modelos, a saber: cálculo do VaR *(Value at Risk)* e do cálculo de impactos através da aplicação de cenários de stress. No caso do VaR, a Administração utiliza duas modelagens distintas: VaR Paramétrico e VaR Simulação de Monte Carlo. Ressalta-se que o monitoramento de riscos é constante, sendo calculados pelo menos duas vezes ao dia.

Vale ressaltar que a Companhia não se utiliza de derivativos exóticos e não possui nenhum instrumento dessa natureza em sua carteira.

a. Política das Operações de Hedge da Tesouraria

A execução da gestão da política de hedge da Companhia é de responsabilidade da Diretoria de Tesouraria e segue as decisões tomadas pelo Comitê de Riscos, o qual é composto por membros da Diretoria Executiva da Companhia, colaboradores e consultores externos.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

A supervisão e o monitoramento do cumprimento das diretrizes traçadas pela política de hedge são de responsabilidade da Gerência de Riscos que se subordina à Diretoria Financeira e ao Comitê de Riscos.

A política de *hedge* da Companhia, aprovada pelo seu Conselho de Administração, leva em consideração seus dois principais fatores de risco: câmbio e boi gordo.

I. Política de hedge cambial

A política de *hedge* cambial visa proteger a Companhia das oscilações de moedas, e é dividida em dois segmentos:

o Fluxo

As estratégias de *hedge* de fluxo são discutidas diariamente no Comitê de Mercados.

O hedge do fluxo tem como objetivo aproveitar as oscilações de mercado para aperfeiçoar o resultado operacional da Companhia e proteger o seu fluxo de moedas que não seja o real, com horizonte de até um ano.

Para a realização desses hedges podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: operações de dólar futuro na BM&F, NDFs, captações em moeda estrangeira, opções (a Companhia sempre está comprada em opções) e entrada de recursos em dólares (fechamento de câmbio pronto).

o Balanço

O hedge de balanço é discutido mensalmente na reunião do Conselho e em consultorias externas.

A política de hedge de balanço tem como objetivo proteger a Companhia de seu endividamento em moeda estrangeira.

A exposição de balanço é o fluxo de dívida em dólares norte-americanos com prazo maior que um ano.

Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: retenção de caixa em dólares norte-americanos, NDFs com bancos, contratos futuros de dólar norte-americano na BM&F e opções sobre contratos futuros de dólar norte-americano na BM&F.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

o Investimentos no exterior

A política de hedge de investimentos no exterior tem como objetivo proteger a Companhia de seus investimentos em moeda estrangeira.

A exposição de investimentos é o fluxo de ganhos e perdas com suas empresas controladas no exterior, que se configuram como ativos financeiros não circulantes.

Para realização de hedge de investimentos no exterior podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: NDFs com bancos, contratos futuros de dólar norte-americano na BM&F e opções sobre contratos futuros de dólar norte-americano na BM&F.

II. Política de *hedge* de boi

A política de *hedge* de boi tem como objetivo minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado da Companhia. A política se divide em dois tópicos:

1. Boi a termo

Com o objetivo de garantir matéria-prima, principalmente para o período de entressafra bovina, a Companhia compra bois com entrega futura e utiliza a BM&F para venda de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

2. Trava da carne vendida

Com o objetivo de garantir o custo da matéria-prima utilizada na produção de carne, a Companhia se utiliza da BM&F para compra de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina e travando a sua margem operacional obtida no ato da venda da carne.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

Quadro Demonstrativo das Posições em Derivativos

Os quadros demonstrativos das posições em instrumentos financeiros derivativos foram elaborados de forma a apresentar os contratados pela Companhia no fechamento do primeiro

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

trimestre de 2010 e 31 de dezembro de 2009, de acordo com a sua finalidade (proteção patrimonial e outras finalidades):

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Proteção Patrimonial

Descrição	/ mil		Valor justo em R$ mil	
	31/03/10	31/12/09	31/03/10	31/12/09
Contratos Futuros:				
Compromissos de compra				
Moeda estrangeira				
Mini Dólar (dol x 0,10)	470	570	734	1.000
Outros				
BGI (arrobas)		157		11.960
Compromissos de venda				
Moeda estrangeira				
DOL (US$)	128.500	61.000	230.347	106.968
Mini Dólar (US$ x 0,10)		-	-	-
Outros				
BGI (arrobas)	249	-	21.995	-
Contratos de Opções				
Posição titular - Compra				
Moeda estrangeira				
DOL (US$)	55.000	30.000	3.142	892
Moeda nacional				
Indices				
Ações				
Outros				
BGI (arrobas)	66	66	191	257
Posição titular - Venda				
Moeda estrangeira				
DOL (US$)		-		-
Outros				
BGI (arrobas)		-		-
Posição lançadora - Compra				
Outros				
BGI (arrobas)	165	99	510	151
Posição lançadora - Venda				
Moeda estrangeira				
DOL (US$)	45.000	30.000		56
Outros				
BGI (arrobas)		-		-
Contratos de "swaps"				
Posição ativa				
Dólar + Juros Pós (dólar)	42.408	42.408	5.296	5.808
Reais + Taxas Pós (R$)	29.190	61.857	17.406	24.719
Outros				
Posição passiva				
Dólar + Juros Pré (dólar)	29.190	29.857	11.022	11.717
Reais + Taxas Pós (R$)	49.408	74.408	9.675	15.699

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Proteção Patrimonial

Descrição	/ mil		Valor justo em R$ mil	
	31/03/10	31/12/09	31/03/10	31/12/09
Contratos Futuros:				
Compromissos de compra				
Moeda estrangeira				
Mini Dólar (dol x 0,10)	470	570	734	1.000
Outros				
BGI (arrobas)		157		11.960
Compromissos de venda				
Moeda estrangeira				
DOL (US$)	128.500	61.000	230.347	106.968
Mini Dólar (US$ x 0,10)		-	-	-
Outros				
BGI (arrobas)	249	-	21.995	-
Contratos de Opções				
Posição titular - Compra				
Moeda estrangeira				
DOL (US$)	55.000	30.000	3.142	892
Moeda nacional				
Indices				
Ações				
Outros				
BGI (arrobas)	66	66	191	257
Posição titular - Venda				
Moeda estrangeira				
DOL (US$)		-		-
Outros				
BGI (arrobas)		-		-
Posição lançadora - Compra				
Outros				
BGI (arrobas)	165	99	510	151
Posição lançadora - Venda				
Moeda estrangeira				
DOL (US$)	45.000	30.000		56
Outros				
BGI (arrobas)		-		-
Contratos de "swaps"				
Posição ativa				
Dólar + Juros Pós (dólar)	42.408	42.408	5.296	5.808
Reais + Taxas Pós (R$)	29.190	61.857	17.406	24.719
Outros				
Posição passiva				
Dólar + Juros Pré (dólar)	29.190	29.857	11.022	11.717
Reais + Taxas Pós (R$)	49.408	74.408	9.675	15.699

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Outras Finalidades				
Descrição	/ mil		Valor justo em R$ mil	
	31/03/10	31/12/09	31/03/10	31/12/09
Contratos Futuros:				
Compromissos de compra				
Outros				
BGI (Notional em Arrobas)	-	-	-	-
CNI				
SOJ (sacas)				
DI 1 DIA (R$)	-	-	-	-
Compromissos de venda				
Moeda estrangeira				
DOL (US$)	-	5.000	-	8.768
Outros				
BGI (Notional em Arrobas)	-	-	-	-

Os valores referenciais são aqueles que representam o valor de base, ou seja, o valor de partida, contratação da operação, para cálculo das posições e do valor a mercado.

Os valores justos foram calculados da seguinte forma:

- Contratos futuros negociados em bolsa: calculados de acordo com as cotações de mercado divulgadas pela BM&F.

- Contratos de opções: para aqueles contratos que têm negociação e cotação em bolsa, foram calculados de acordo com os valores divulgados pela BM&F (valor de cotação de mercado). Para os demais contratos de opções (bolsa sem liquidez), foram utilizados os modelos Black & Scholes (DI e Boi), Black 76 (Dólar) ou Garch (Pré e IDI), os quais consideram a volatilidade, o preço de exercício, a taxa de juros e o período de vencimento.

- Contratos de swap: estimados com base nas cotações de mercado de contratos similares e na atualização das variáveis que o compõem. A liquidação financeira efetiva dos contratos de swap ocorre somente nos respectivos vencimentos. A Companhia não tem a intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

- NDF *(Non Deliverable Forward)*: estimados com base na utilização das curvas de mercado de instrumentos similares, nas respectivas datas de apuração, trazidas ao seu valor presente.

  - Os valores justos foram estimados na data das informações trimestrais, baseados em "informações relevantes de mercado". Mudanças nas premissas e alterações nas operações do mercado financeiro podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

  - Os valores nocionais ou de referência destes contratos não são registrados nas demonstrações financeiras da Companhia em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009.

  - Os derivativos sofrem a liquidação dos ajustes financeiros diariamente na BM&F, exceto as operações de balcão (*swap*, opções e NDF), podendo ser os vencimentos para liquidação dos ajustes financeiros semanais, mensais ou trimestrais. Dessa forma, para esta modalidade, somente ajustes financeiros realizados e não liquidados estão contabilizados em contas patrimoniais em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009 na rubrica "Adiantamentos de tesouraria". As composições dos saldos a pagar/receber registrados nas demonstrações financeiras são as seguintes:

Instrumentos financeiros derivativos	31/03/10 A receber (a pagar)	31/12/09 A receber (a pagar)
Contratos Futuros (D+1)	1.831	(67)
Contratos de Opções	171	-
Swap	-	-
Compra de Ações	(2.728)	-
	(726)	(67)

  -

  - A marcação a mercado das operações em aberto de balcão NDF, Swaps e opções na BM&F – Bovespa Opções, estão contabilizados em contas patrimoniais em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009 nas rubricas "NDF a receber", "Swap" e "Opções a receber" consecutivamente.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Instrumentos financeiros derivativos	31/3/2010 Marcação a mercado	31/12/2009 Marcação a mercado
Opções	3.437	1.306
Swap	2.687	3.160
NDF (EUR+DOL)	4.554	144
Total geral	10.678	4.610

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

a. Riscos de Taxas de Câmbio e de Taxa de Juros

Os riscos de variação cambial e de taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações, investimentos em moeda estrangeira e outras obrigações denominadas em moeda estrangeira, são administrados pela utilização de instrumentos financeiros derivativos, com base em contratos futuros negociados em bolsas, transações de troca de taxas (*swap)* e NDFs (*Non Deliverable Forwards)*, opções e demais instrumentos de bolsa.

No quadro a seguir, apresentamos a posição patrimonial consolidada da Companhia, especificamente relativa aos seus ativos e passivos financeiros, divididos por moeda e exposição cambial, permitindo a visualização da posição líquida de ativos e passivos por moeda comparada com a posição líquida de instrumentos financeiros derivativos destinada à proteção e administração do risco da exposição cambial:

	Consolidado		
	31/03/10		
	Moedas		
	Nacional	Estrangeira	Total
Ativo			
Caixa e bancos	201	16.567	16.768
Bancos conta movimento	37.972	-	37.972
Aplicações financeiras	187.467	222.315	409.782
Contas a receber	35.908	193.575	229.483
Valores a receber de contratos futuros - curto prazo	-	-	-
Total do circulante	261.548	432.457	694.005
Total ativo	261.548	432.457	694.005
Passivo			
Financiamentos de curto prazo	40.141	97.057	137.198
Total do circulante	40.141	97.057	137.198
Financiamentos de longo prazo	291.027	918.761	1.209.788
Total do não circulante	291.027	918.761	1.209.788
Total passivo	331.168	1.015.818	1.346.986
Dívida líquida financeira	69.620	583.361	652.981
Derivativos de proteção cambial - Posição Líquida	-	7.503	-
Posição cambial líquida	-	590.864	-

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A posição líquida dos instrumentos financeiros derivativos é composta da seguinte forma:

Instrumentos financeiros (líquido)	Posição ativa (passiva) líquida em 31/03/10	Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/09
Contratos futuros – DOL (Dólar)	(128.500)	(66.000)
Contratos de opção – DOL (Dólar)	10.090	-
Contratos de swaps – (Dólar)	13.218	12.551
NDF (Dólar + EURO)	112.785	(24.843)
	7.503	(78.292)

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009 por valores aproximados aos de mercado, sendo apropriadas as respectivas receitas e despesas e estão apresentados nessas datas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação. Ressalta-se que os valores relativos aos pedidos de exportações (compromissos firmes de venda) referem-se a pedidos de clientes aprovados ainda não faturados (portanto não contabilizados), mas que já estão protegidos do risco da variação de moeda estrangeira (dólar ou outra moeda estrangeira) através de instrumentos financeiros derivativos.

A Companhia realiza a proteção de ativos ou passivos financeiros de longo prazo sujeitos ao risco de variação cambial, principalmente do dólar norte-americano. Em 31 de março de 2010, a Companhia possuía NCEs (Notas de Crédito de Exportação, PPEs (Pré-Pagamento de Exportação) e *Unsecured Senior Notes* vencíveis a longo prazo e sujeitos à variação cambial.

Destaca-se, porém, que para proteger seu balanço patrimonial no médio prazo a Companhia optou por contratar operações de swaps, indexadas, parte à moeda americana (dólar) versus a taxa do depósito interbancário, CDI, e parte à taxa Libor mais taxa fixa. Buscou-se, dessa forma, a mitigação do fator de risco dólar na posição patrimonial da Companhia (hedge de balanço). A opção por essa estratégia também leva em conta a mitigação dos impactos imediatos no caixa da Companhia, uma vez que, ao contrário do que ocorre em contratos futuros, não há chamada de margem de garantia e os fluxos financeiros dos swaps não são diários, como no caso dos contratos futuros, e possuem data de vencimento certo para liquidação coincidente com os ativos e passivos que se pretende proteger.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Banco	*Tipo*	*Posição*	*Moeda*	*Taxa FWD*	*Nocional*	*Vencimento*
Banco Bradesco S.A.	NDF	Venda	Euro	2,6536	(2.407,60)	05/04/2010
Banco Bradesco S.A.	NDF	Venda	Euro	2,5840	(10.834,20)	05/04/2010
Banco Cargil S.A.	NDF	Venda	Euro	2,4900	(12.350,99)	26/04/2010
Banco Cargil S.A.	NDF	Venda	Euro	2,4470	(4.815,20)	03/05/2010
Banco Cargil S.A.	NDF	Venda	Euro	2,4430	(7.824,70)	28/05/2010
Banco Citi Bank S.A.	NDF	Venda	Euro	2,4625	(4.815,20)	11/05/2010
Banco Itau BBA S.A.	NDF	Venda	Euro	2,4752	(14.980,09)	03/05/2010
Banco Itau BBA S.A.	NDF	Venda	Euro	2,4645	4.815,20	03/05/2010
Banco BTG Pactual S.A.	NDF	Venda	Euro	2,4900	(14.445,60)	26/04/2010
Banco BTG Pactual S.A.	NDF	Venda	Euro	2,4450	3.972,54	26/04/2010
Banco BTG Pactual S.A.	NDF	Venda	Euro	2,4492	(4.815,20)	03/05/2010
Banco Pine S.A.	NDF	Venda	Euro	2,4470	(4.815,20)	03/05/2010
Banco Goldman Sachs do Brasi	NDF	Compra	Dolar	1,9825	89.050,00	01/07/2011
Banco Pine S.A.	NDF	Venda	Dolar	2,0278	(2.207,25)	31/07/2011
Banco Pine S.A.	NDF	Venda	Dolar	2,0146	(2.207,25)	30/06/2011
Banco Pine S.A.	NDF	Venda	Dolar	2,0012	(2.207,25)	31/05/2011
Banco Pine S.A.	NDF	Venda	Dolar	1,9892	(2.207,25)	29/04/2011
Banco Pine S.A.	NDF	Venda	Dolar	1,9788	(2.207,25)	31/03/2011
Banco Pine S.A.	NDF	Venda	Dolar	1,9666	(2.207,25)	28/02/2011
Banco Pine S.A.	NDF	Venda	Dolar	1,9542	(2.207,25)	31/01/2011
Banco Pine S.A.	NDF	Venda	Dolar	1,9424	(2.207,25)	31/12/2010
Banco Pine S.A.	NDF	Venda	Dolar	1,9289	(2.207,25)	30/11/2010
Banco Pine S.A.	NDF	Venda	Dolar	1,9183	(2.207,25)	29/10/2010
Banco Pine S.A.	NDF	Venda	Dolar	1,9074	(2.207,25)	30/09/2010
Banco Pine S.A.	NDF	Venda	Dolar	1,8961	(2.207,25)	31/08/2010
Banco Pine S.A.	NDF	Compra	Dolar	1,9800	106.860,00	01/07/2011

A seguir, demonstramos os swaps e as correspondentes dívidas:

Banco	Associado a / ao:	Nocional	Ativo do banco	Ativo da Companhia	Vencimento	Periodicidade de Verificação
UNIBANCO	NCE	16.143	87% do CDI-CETIP	VC + 7,0% aa Linear	22/08/2011	Semestral
SANTANDER	NCE	32.408	78,50% do CDI-CETIP	LIBOR + 2,81% a.a	19/07/2013	Semestral
BRADESCO	NCE	51.987	VC+ 7,21% aa Linear	100% do CDI-CETIP +2,20% a.a	24/01/2013	Semestral

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

A seguir, estão demonstradas as NDFs que estão protegendo exportações (faturadas e a faturar):

Tipo	Banco	Moeda	Vencimento	Valor Justo R$
NDF	Várias Instituições	Dólar	(tranches periódicas)	(73.316)
NDF	Várias Instituições	Euro	(tranches periódicas)	169.423

a. Riscos de Créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de seus clientes, minimizando-o com a pulverização da carteira de clientes, dado que a Companhia não possui cliente ou grupo empresarial que represente mais que 10% do seu faturamento e pauta a concessão de créditos aos clientes com bons índices financeiros e operacionais.

b. Riscos de Preços na Compra de Gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, principal matéria-prima, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia, de acordo com sua política de estoque, mantém sua estratégia de gestão desse risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e celebração de contratos de liquidação futura (balcão e bolsa) que garantam a realização de seus estoques em um determinado patamar de preços.

Mercado Balcão	maio/10	junho/10	julho/10	agosto/10	setembro/10	outubro/10	Valor Justo 31/3/2010
Contrato a Termo Comprado							
Valor Nocional (@)	-308	-96	-80	-46	-76	-1669	-2.275
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	82,85	83,70	85,15	86,00	86,89	87,87	87
Total R$/1000	**-26**	**-8**	**-7**	**-4**	**-7**	**-147**	**-198**

Mercado BM&F	maio/10	junho/10	julho/10	agosto/10	setembro/10	outubro/10	Valor Justo 31/3/2010
Contrato Futuro Vendido							
Valor Nocional (@)	50	27	50	5	10	396	538
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	82,85	83,70	85,15	86,00	86,89	87,87	87
Total R$/1000	**4**	**2**	**4**	**0**	**1**	**35**	**47**

c. Quadros Demonstrativos de Sensibilidade de Caixa

Os quadros demonstrativos de análise de sensibilidade têm por finalidade divulgar de forma segregada os instrumentos financeiros derivativos que, na avaliação da Companhia, têm o objetivo

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

de proteção de exposição a riscos. Esses instrumentos financeiros são agrupados conforme o fator de risco que se propõem a proteger (risco de preço, taxa de câmbio, crédito etc.)

Os cenários foram calculados com as seguintes premissas:

1. Movimento de alta: caracteriza elevação nos preços ou fatores de risco em 31 de março de 2010;

2. Movimento de baixa caracteriza queda nos preços ou fatores de risco em 31 de março de 2010;

3. Cenário possível: impacto de 10%; Cenário provável: impacto de 25%, Cenário remoto: impacto de 50%.

Os quadros demonstrativos de sensibilidades de caixa foram elaborados em atendimento à Deliberação CVM nº 550/08, levando em consideração apenas e tão somente as posições em instrumentos financeiros derivativos e seus impactos no caixa. Vale ressaltar que tal modelo não leva em consideração as posições que sejam para hedge.

Proteção Patrimonial

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Futuros	Baixa	BOI	(2.200)	(5.499)	(10.998)
Futuros	Alta	DOLAR	(22.961)	(57.403)	(114.806)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Opções	Alta	BOI	(3.566)	(7.650)	(14.456)
Opções	Baixa	DOLAR	(38.967)	(19.280)	(7.467)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Swap	Baixa	Dolar	(1.741)	(4.353)	(8.706)
Swap	Baixa	Dolar	(5.643)	(14.107)	(28.214)
Swap	Alta	Juros	824	283	(642)
Swap	Alta	Dolar	(5.199)	(11.596)	(10.201)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
NDF - Euro	Alta	Euro	(17.652)	(44.129)	(88.258)
NDF - Dólar	Baixa	Dólar	(30.174)	(75.436)	(150.871)

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Swaps

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
NCE UNIBANCO	Alta do US$	(1.000.000,00)	(2.500.000,00)	(5.000.000,00)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	1.000.000,00	2.500.000,00	5.000.000,00
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(1.354.370,99)	(1.539.057,95)	(1.846.869,54)
Efeito Líquido		**(1.354.370,99)**	**(1.539.057,95)**	**(1.846.869,54)**

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
NCE SANTANDER	Alta do US$	(2.000.000,00)	(5.000.000,00)	(10.000.000,00)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	2.000.000,00	5.000.000,00	10.000.000,00
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(2.409.448,92)	(2.738.010,14)	(3.285.612,16)
Efeito Líquido		**(2.409.448,92)**	**(2.738.010,14)**	**(3.285.612,16)**

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
Sênior Unsecured Notes	Alta do US$	(15.940.000,00)	(39.850.000,00)	(79.700.000,00)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	3.750.000,00	9.375.000,00	18.750.000,00
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(7.936.123,82)	(9.018.322,52)	(10.821.987,03)
Efeito Líquido		**(20.126.123,82)**	**(39.493.322,52)**	**(71.771.987,03)**

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
PPE BRADESCO	Alta do CDI	(6.181.774,17)	(7.024.743,38)	(8.429.692,05)
Ponta ativa - swap	Alta do CDI	6.181.774,17	7.024.743,38	8.429.692,05
Ponta passiva - swap	Alta do US$	(3.000.000,00)	(7.500.000,00)	(15.000.000,00)
Efeito Líquido		**(3.000.000,00)**	**(7.500.000,00)**	**(15.000.000,00)**

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

d. Margens de Garantia

Nas operações de bolsa, há a incidência de chamada de margem de garantia, sendo que para a cobertura das chamadas de margem a Companhia utiliza títulos de renda fixa públicos e privados, como CDBs, pertencentes à sua carteira, dessa forma mitigando impactos em seu fluxo de caixa.

Em 31 de março de 2010, os valores depositados em margem representavam R$ 33.031

19. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

	Controladora		Consolidado	
	31.03.10	31.03.09	31.03.10	31.03.09
Lucro do exercício	(24.017)	(514)	(24.017)	(514)
Realização da reserva de reavaliação	1.117	1.116	1.117	1.116
Ajuste de avaliação patrimonial	232	1.516	232	1.516
Realização de IRPJ/CSLL sobre reserva de reavaliação	-	-	-	-
Total do resultado abrangente	(22.668)	2.118	(22.668)	2.118

21. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 13 de abril de 2010, o Conselho de Administração autorizou a renovação do programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado. O conselho aprovou aquisição de até 3.433.773 (três milhões, quatrocentos e trinta e três mil, setecentos e setenta e três) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal da Companhia, representativa de 10,0% das 34.337.726 (trinta e quatro milhões, trezentas e trinta e sete mil, setecentas e vinte e seis) ações da Companhia em circulação no mercado. O prazo máximo para a realização da operação é de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, com início a contar em 18 de maio de 2010 e término em 18 de maio de 2011.

Emissão de debêntures

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 7 de julho de 2010, o Conselho de Administração aprovou a 1ª emissão pública de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, com garantia fidejussória, com esforços restritos de colocação, no montante de até R$200.000.000,00 (duzentos milhões de reais) da Companhia (“Emissão”), com vencimento em 10 de julho de 2015.

Emissão e Troca de Títulos

Em 5 de outubro de 2010, aprovou o lançamento de operação de troca de títulos (*Offer to Exchange Notes*), forma de substituir todos e quaisquer *Notes* emitidos pela subsidiária Minerva Overseas Ltd, com vencimento em 2017, que ainda estejam em circulação, por novos *Notes* a serem emitidos pela subsidiária Minerva Overseas II (Emissora), com vencimento em 2019, em termos e condições idênticos aos *Notes* emitidos em 29 de janeiro de 2010, mercado internacional (*New Notes*).

O montante total da operação de troca poderá atingir até USD 175.000.000,00. Esta operação de troca de títulos permitirá ao Minerva ter mais opções de vencimentos de dívida, bem como possuir um título internacional potencialmente mais líquido no mercado secundário, benefício este que é também compartilhado por nossos investidores.

Programa de ADRs

Em 21 de fevereiro de 2011 aprovou seu Programa de American Depositary Receipts – ADRs Nivel I (“Programa de ADRs”).

O Programa de ADRs será submetido para registro na Comissão de Valores Mobiliários, bem como na Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos da América, nos termos da legislação aplicável.

A instituição depositária para o Programa de ADRs será o Deutsche Bank Trust Company Americas, enquanto que o Itaú Unibanco S.A. continuará sendo a instituição custodiante.

O Programa de ADRs não representa emissão de novas ações.

Os objetivos da Companhia com o Programa de ADRs são aumentar a liquidez das ações do Minerva, tanto nos Estados Unidos, como no Brasil, acessar mais facilmente os investidores norte-americanos, valorizar as ações da companhia e aumentar a visibilidade do Minerva no mundo.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Aquisição do Frigorífico Pul no Uruguai

Em 18 de janeiro de 2011 uma "Promessa de Contratar Sujeita a Condições" estipulando as linhas gerais para a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da PULSA S.A. (Frigorífico Pul), no Uruguai, detentora de uma unidade de abate e desossa localizada na província de Cerro Largo, próxima à capital Melo. A transação, quando finalizada, terá valor total aproximado de US$65.000 mil, incluídos os investimentos em modernização e expansão. Parte do pagamento da aquisição (cerca de US$14 milhões) deverá ser realizada através da emissão e transferência de 2.704.000 ações BEEF3 ao preço unitário de R$8,75. O Frigorífico Pul terá uma capacidade de abate total de 1.400 cabeças por dia, após conclusão de investimentos em curso. Está entre os três maiores do Uruguai, com um faturamento projetado para 2011 na faixa de US$125 milhões a US$145 milhões, sendo 85% das vendas direcionadas a exportação para mais de 40 mercados. Está localizado em uma região privilegiada do Uruguai, com acesso a um plantel de mais de 2 milhões de cabeças em um raio de 200 km de distância, em sua maioria Hereford e Angus. Possui certificações ISO 9000, ISO 22000, aprovação de carne orgânica para União Européia e Estados Unidos e permissão de uso do Selo USDA para os Estados Unidos.

* * *

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- Para maiores informações, favor consultar o Release referente e este Trimestre assim como suas respectivas Notas Explicativas.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO 2009
(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
ATIVO	**31/03/10**	**31/12/09**
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	54.740	132.145
Titulos e valores mobiliários	409.782	291.864
Contas a receber	229.665	198.682
Estoques	243.506	271.788
Tributos a recuperar	332.568	304.492
Créditos diversos	14.034	18.632
Tributos Diferidos	1.216	-
Total do ativo circulante	**1.285.511**	**1.217.603**
Não Circulante		
Realizável a longo prazo		
Contas a receber de partes relacionadas	21.335	19.319
Tributos a recuperar	38.628	38.624
Tributos Diferidos	3.445	3.445
Créditos diversos	12.292	8.606
Depósitos judiciais	11.163	9.470
	86.863	**79.464**
Permanente		
Investimentos	-	-
Imobilizado	792.352	773.335
Intangível	15.893	15.754
	808.245	**789.089**
Total do ativo não circulante	**895.108**	**868.553**
Total do ativo	**2.180.619**	**2.086.156**

	Consolidado	
PASSIVO	**31/03/10**	**31/12/09**
Circulante		
Empréstimos e financiamentos	137.196	291.071
Fornecedores	175.081	196.199
Obrigações trabalhistas e tributárias	32.181	39.444
Contas a pagar	10.636	7.783
Total do passivo circulante	**355.094**	**534.497**
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	1.209.789	932.302
Obrigações trabalhistas e tributárias	47.849	29.334
Provisões para contingência	22.641	20.961
Provisões para perdas em investimentos	-	-
Contas a pagar de partes relacionadas	1.673	-
Tributos diferidos	43.147	43.527
Total do passivo não circulante	**1.325.099**	**1.026.124**
Patrimônio líquido		
Capital social	247.728	247.728
Reservas de capital	304.933	304.643
Reservas de reavaliação	80.546	81.283
Reservas de lucros	-	-
Prejuízos acumulados	(128.486)	(105.587)
Ações em tesouraria	(3.247)	(1.755)
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.679)	(1.447)
Subtotal patrimônio líquido	**499.795**	**524.865**
Acionistas não controladores	**631**	**670**
Total do patrimônio líquido	**500.426**	**525.535**
Total do passivo	**2.180.619**	**2.086.156**

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009
(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	1T10	1T09
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	240.083	207.261
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	535.594	422.084
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	(31.266)	(51.033)
Receita operacional líquida	**744.411**	**578.312**
Custo dos produtos vendidos	(606.158)	(479.392)
Valor justo do ativo biologico	(8.619)	(3.737)
Lucro bruto	**129.634**	**95.183**
Receitas (despesas) operacionais:		
Despesas vendas	(74.093)	(61.486)
Despesas administrativas e gerais	(18.092)	(12.143)
Despesas financeiras	(51.033)	(66.129)
Receitas financeiras	8.761	22.589
Variação Cambial	(20.791)	8.766
Outras receitas (despesas) operacionais	341	(649)
	(154.907)	**(109.052)**
Resultado operacional antes das participações societárias	**(25.273)**	**(13.869)**
Resultado de participações societárias		
Equivalência patrimonial	-	-
Resultado antes da provisão para o imposto de renda e contribuição social	(25.273)	(13.869)
Imposto de renda e contribuição social - corrente	-	(258)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	1.216	12.282
Resultado antes da participação dos minoritários	(24.057)	(1.845)
Participação minoritária no resultado de controladas	**40**	**6**
Lucro do líquido do exercício	**(24.017)**	**(1.839)**

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009

(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	1T10	1T09
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido	**(24.017)**	**(1.839)**
Ajustes para conciliar o lucro líquido pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	7.049	7.547
Valor Justo de Ativos Biológicos	8.619	3.737
Resultado na venda de ativos permanentes	(54)	-
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	509	(10.638)
Realização dos tributos diferidos - reavaliação de ativos	(380)	(373)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Encargos financeiros	27.033	1.770
Variação cambial não realizada	3.511	6.370
Provisão para contingências	1.680	408
Variações nos ativos e passivos operacionais:		
Contas a receber	(30.983)	(12.361)
Estoques	19.663	25.194
Tributos a recuperar	(28.080)	17.795
Contas a receber de partes relacionadas	(2.016)	(349)
Créditos diversos	913	3.018
Fornecedores	(21.118)	11.145
Obrigações trabalhistas e tributárias	11.252	(25.682)
Adiantamento de clientes	3.042	(10)
Depósitos judiciais	(1.693)	-
Contas a pagar	1.484	(33.932)
CAIXA APLICADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**(23.586)**	**(8.200)**
FLUXO DE CAIXA DE OPERAÇÕES DE INVESTIMENTOS		
Investimentos	-	-
Intangível	(239)	-
Acréscimo do imobilizado	(25.912)	(24.231)
CAIXA APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	**(26.151)**	**(24.231)**
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES FINANCEIRAS		
Amortização de empréstimos	(420.860)	(95.934)
Encargos financeiros liquidados	(46.038)	(15.568)
Ingressos de empréstimos	559.966	135.336
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	**93.068**	**23.834**
Das atividades de financiamento com acionistas		
Variação na participação de minoritários	(39)	(7)
Ajuste para conversão de balanços	(1.433)	(1.615)
Realização da reserva de reavaliação	(737)	-
Depreciação da Reavaliação	1.116	-
Integralização do capital social	-	-
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento com acionistas	(1.093)	(1.622)
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	**42.238**	**(10.219)**
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	424.009	466.540
No fim do período	464.522	455.050
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	**40.513**	**(11.490)**

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Conselheiros e Diretores da
Minerva S.A.
Barretos - SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR (individuais e consolidadas), da Minerva S.A. ("Companhia"), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, dos fluxos de caixa e das mutações do patrimônio líquido**,** o relatório de desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais - ITR; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.

3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis individuais contidas nas Informações Trimestrais - ITR acima referidas, para que estejam de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e nas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Conselheiros e Diretores da
Minerva S.A.
Barretos - SP

4. Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Minerva S.A. essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações contábeis individuais, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

5. Conforme mencionado na nota explicativa 3, em decorrência da adoção nas demonstrações individuais de diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovados pela CVM e com vigência para 2010 e da adoção nas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), as informações contábeis contidas nas ITR individuais e consolidadas referentes aos trimestres findos em 31 de março de 2010 e 2009 estão sendo reapresentadas conforme requerido pela Deliberação CVM no. 603/09 para refletirem as referidas mudanças de forma retrospectiva.

Ribeirão Preto, 31 de março de 2011.

José Luiz Sanches
Sócio-contador
CRC 1SP124579/O-0
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com